A importância da visita técnica como recurso didático metodológico. Um relato na prática do IFSertão Pernambucano.

Maria Nizete de Menezes Gomes Costa[1], Rafael Pereira de Araújo[2]

[1] Professora do Ensino Médio Integrado e PROEJA; Geógrafa; Especialista em Políticas Públicas e Serviços Sociais do - IF Sertão-PE. e-mail: nizete.gomes@ifsertao-pe.edu.br
[2] Assistente em Administração e Coordenador de Relações Empresariais e Comunitárias do IF Sertão-PE; Graduando em Administração pela UNIVASF. e-mail: rafael.araujo@ifsertao-pe.edu.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão resultante dos dados coletados em pesquisa realizada com alunos concluintes dos cursos técnicos do ensino médio integrado sobre a importância da visita técnica como um recurso didático-metodológico e aperfeiçoar as técnicas de ensino na prática do IFSertão Pernambucano. Para isso, foi realizado um projeto de estudo articulando disciplinas e áreas distintas numa perspectiva interdisciplinar denominado "Geografia Revelando os Lugares". Foram realizadas visitas técnicas a diversas instituições dentro do cenário nacional inerente aos cursos técnicos oferecidos no Campus Petrolina. Deste modo, buscou-se oportunizar que os alunos entrassem em contato direto com o trabalho que virão a realizar no futuro, visualizando na prática as teorias aprendidas em sala de aula, com uma aprendizagem motivadora e contextualizada, fazer uma leitura numa perspectiva da análise da sua dinâmica sócio/econômica e ambiental do espaço geográfico em estudo. A pesquisa foi realizada durante visita técnica a empreendimentos na Região Metropolitana do Grande Recife, a exemplo da Construção da Arena Pernambuco, o Complexo Portuário de SUAPE e o Porto Digital. Foi aplicado aos alunos, questionário investigativo sobre a importância da visita técnica como ferramenta valiosa dentro do processo de ensino aprendizagem e que ora apresentamos as conclusões.

Palavras–chave: ensino aprendizagem, técnicas de ensino, visitas técnicas

1. INTRODUÇÃO

As técnicas de ensino são recursos metodológicos, e segundo DENCKER (1998, p.18-9), "podemos utilizar vários métodos para adquirir conhecimentos: observar a realidade, experimentar novas formas de agir ou, interpretar os fatos de diferentes formas. A maneira como fazemos isso é a metodologia". Portanto, a aplicação do método é a técnica.

Vislumbramos a visita técnica como ferramenta complementar de grande relevância para formação acadêmica já que permite aos alunos aperfeiçoar o que aprendem em sala de aula e aprimorar a compreensão "in loco" dos termos técnicos e conceitos observados na prática. A visita cria uma expectativa motivadora e que busca instigar no aluno a ânsia do conhecimento cognitivo pós-visita, colaborando com a formação profissional do estudante, conscientizando-o quanto ao papel profissional junto à sociedade, incentivando-o ao exercício ético e responsável da profissão e facilitando a aproximação com a dinâmica do exercício profissional.

É um ensinamento teórico e pratico de importância singular para o aprofundamento do conhecimento observando as fases do aprendizado. Como forma de rever os conceitos teórico-metodológicos e expressar o diálogo produzido em sala de aula. A visita técnica tem papel fundamental para contribuir com os profissionais que dela necessitam, mostrando sua importância para a formação dos futuros profissionais que precisam se atualizar na área especifica do seu curso.

A estrutura de uma visita técnica deve ser formulada de acordo com o tema em estudo, ou seja, em concordância com o planejamento das disciplinas envolvidas e relacionando-se com os objetivos dos professores que orientaram o ensino aprendizado do aluno, o despertar da relação teoria e prática, aprimorando a criticidade e a inovação. "É necessário, portanto, a sistematização das várias etapas pelas quais passam a sua execução, tanto em nível da prática pedagógica, como da investigação científica, através da ação do planejamento." (VELOSO, 2000, p. 1999)

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

Cabe aos professores envolvidos planejar de forma mais coerente possível toda a sua estrutura, não dispensando a colaboração dos alunos. O professor deve ser responsável pela preparação do roteiro, considerado como eixo fundamental para posterior contato com a teoria, ele deve ficar atento para perceber se os alunos estão assimilando como pretendidos, caso contrário, ele deve interferir para direcionar o aprendizado. "A visita técnica não deve ser tratada como um simples passeio, sem um ritual de formalidades didáticas e pedagógicas" (VELOSO, 2000, p.1999)

Desse modo, a visita técnica nunca deixará de ser um recurso didático-metodológico importante, pois é a partir dela que se torna possível aprofundar o conhecimento.

Fases para a realização de uma visita técnica: 1.Planejamento – 2.Execução – 3.Avaliação.

1ª A primeira etapa: Refere-se ao planejamento e organização do estudo, anterior a ida ao campo. Aqui serão previstos os procedimentos que irão subsidiar a realização da atividade, ampliar a compreensão sobre a temática e a área onde o trabalho será realizado, as pesquisa bibliográfica, etc. Também deverão ser indicados os instrumentos/equipamentos, que serão utilizados para levantamento dos dados observados e das informações coletas. Durante o planejamento deve ser elaborado um roteiro básico com a participação dos professores envolvidos, e de preferência um representante dos alunos e dos condutores do transporte utilizado.

Elementos que deverão constar do roteiro:

* Local a ser visitado.
* Data.
* Meio de transporte a ser utilizado.
* Orçamento para necessidades e cronograma.
* Tempo previsto para realização da visita.
* Relação nominal e documento de identidade de todos os envolvidos na visita.
* Objetivos gerais e específicos: Devem ser explicitados os resultados esperados da visita técnica de forma ampla e que definem, operacionalmente, os resultados que se espera obter com a realização do trabalho de campo.

2ª Segunda etapa: Refere-se à execução do trabalho de campo, considerando todos os aspectos que foram anteriormente planejados:

* Registro dos elementos observados - podem ser feito através de instrumento como: caderneta de anotações, fotografias e outros.
* Coleta de informações - Será o direcionamento para responder às perguntas utilizando-se para tal, a aplicação de questionários e/ou formulários, realização de entrevistas ou a coleta de amostras, de materiais, dependendo dos objetivos propostos, atentando para o cuidado com o trato das mesmas.

3ª Terceira etapa: Refere-se à avaliação que é procedimento indispensável quando do retorno da visita técnica, pelos cuidados que deve-se ter com relação aos procedimentos relacionados à sistematização das informações e/ou dados coletados in loco:

* Definir formas de apresentação (Relatórios, artigos, exposição fotográfica etc.) das informações coletados para a divulgação junto à comunidade escolar.
* Apresentação dos resultados a comunidade acadêmica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas visitas técnicas durante seis anos consecutivos, sendo que a edição 2012, objeto da nossa pesquisa, foi realizada com 16 (dezesseis) alunos dos cursos de Edificações e 11 (onze) alunos de Informática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, entre os dias 25 de Junho de 2012 e 01 de Julho de 2012, na área metropolitana do Recife em PE, em instituições públicas, privadas e mistas nas áreas relacionadas aos seus cursos.

A metodologia adotada para efetivação antes e depois da visita constou de (04) três etapas:

Primeira: Foi aplicado previamente como instrumento de ensino aprendizagem um estudo dirigido relacionado às empresas a serem visitadas.

Segunda: Os alunos puderam assistir a palestras sobre a estrutura e atuação das empresas.

Terceira: Usou-se como método de pesquisa a entrevista oral aos palestrantes e técnicos das áreas de Edificações e Informática das instituições visitadas.

Quarta: Aos alunos fora aplicado questionário para subsidiar esta pesquisa e avaliação do processo de ensino aprendizagem pós-visita.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a aplicação do questionário estão expressos a seguir em percentual relacionado ao número de alunos que participaram da pesquisa: Tabelas e Figuras deverão ser inseridas, seqüencialmente, no texto. Deixar uma linha em branco após o item resultados. Evitar abreviações não consagradas como, por exemplo: "a produção no T3 foi maior que no T4, não diferindo do T5 e T6". Quando apropriado, apresentar análise estatística dos dados. Analisar criticamente os resultados ante o conhecimento atual, evitar excesso de comparações com a literatura. Caso seja pertinente, apontar as áreas onde, após a realização do trabalho, o conhecimento permanece limitado, apresentando, então, sugestões para trabalhos futuros.

Tabelas - Prepará-las por meio do menu Tabela do MSWord, autoformatadas na opção Simples 1, com linhas de cor preta e centralizadas na página (no menu Tabela escolher a opção Tamanho de Célula ... Linha Centralizado);

a) Digitar o texto na fonte Times New Roman, normal, tamanho 10. Deixar uma linha em branco antes e depois da tabela. Digitar o título na linha imediatamente superior à tabela. Escrever o texto da Tabela 1 (ou Tabela 2) na fonte Times New Roman, normal, tamanho 10. Numerar as tabelas seqüencialmente em algarismos arábicos, fazendo-se a sua devida referência no texto;

b) O material tabulado deverá ser o mínimo necessário: incluir somente dados essenciais à compreensão do texto. Descrever adequadamente as abreviações de cada tabela no título ou em nota de rodapé, referenciadas por letras sobrescritas (a, b, c, etc.). Manter as notas descritivas dentro de um mínimo necessário. Colocar as unidades de medida nos cabeçalhos das colunas.

Gráfico 1 - Qual a contribuição que a visita técnica proporcionou ao seu processo de ensino aprendizagem?

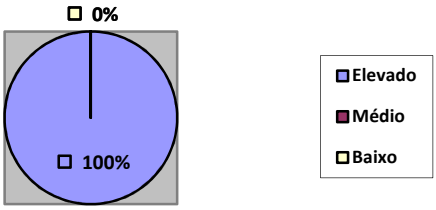


Gráfico 2 - Você acha que as instituições de ensino deveriam realizar mais visitas técnicas durante o desenvolver do curso?

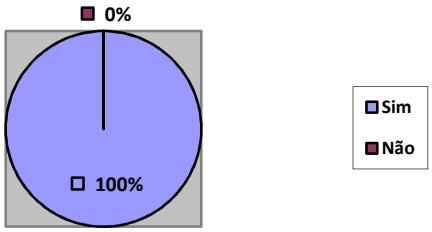


Gráfico 3 - Você acha necessário que professores das áreas técnicas devam participar das visitas técnicas?

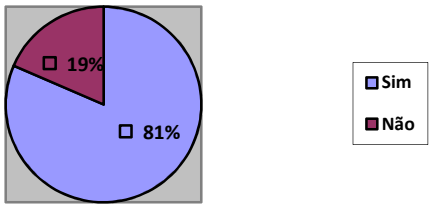
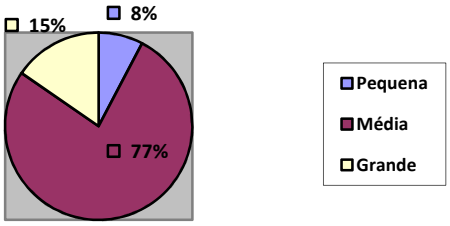


Gráfico 4 - Diferenças observadas em relação ao ambiente de trabalho e o que ele apreendeu em sala de aula.



Após tabular e analisar os resultados da pesquisa com os alunos envolvidos, concluímos que:

1. Os alunos demonstraram na sua totalidade que a visita técnica é um recurso metodológico que facilita o processo de ensino/aprendizagem, uma forma de rever os conceitos teórico-metodológicos e expressar o diálogo produzido em sala de aula, por meio da construção de novos conceitos a partir de observações, possibilitando a construção de suas próprias interpretações.

2. Sinalizaram ainda há necessidade em sair da sala de aula tradicional e interagir com outros ambientes que utilizam de uma maneira mais ampla o conhecimento apreendido em sala de aula, apresentados através de outros s métodos. Apontaram que a teoria e prática devam andar juntas e a melhor forma de fazer isso, é através das aulas práticas. No entanto, também considerar importante o estudo prévio e palestras ministradas por especialistas.

3. Outro aspecto percebido com a conclusão da pesquisa foi à necessidade da presença dos professores durante a realização da visita. Há consenso entre os alunos que o professor deva ser o

mediador e responsável em criar a ponte entre academia e o mundo do trabalho. Para os alunos entrevistados, a melhor forma de o professor fazer um elo é através de visitas técnicas.

4. Verificou-se uma preocupação dos alunos no que diz respeito às diferenças encontradas entre o ambiente aonde ele irá de fato aplicar seus conhecimentos e os conteúdos apreendido em sala de aula, o que gera desequilíbrio entre a formação e as competências e habilidades requeridas para o exercício de profissões.

6. CONCLUSÕES

Por fim, a análise da importância da visita técnica pretende contribuir com os profissionais que dela necessitam, e ainda mostrar sua importância como um recurso didático-metodológico dentro do processo de ensino aprendizagem nos cursos técnicos do ensino médio integrado. O resultado vem reforçar a compreensão de que os fundamentos científicos e tecnológicos do conhecimento se dão de forma articulada com teoria e prática.

Considerada como recurso pedagógico poderoso na formação dos futuros profissionais, deve ser utilizado concomitantemente ao ensino teórico vivenciados em sala de aula. Desse modo, faz se necessário que o professor faça a ponte entre o conteúdo trabalhado e aplique-os de maneira conveniente a visita técnica.

É a partir da observação do passo-a-passo no ambiente de trabalho durante o encontro com o universo profissional, que se oportuniza aos estudantes uma formação ampla ao observar a organização e a dinâmica de uma empresa em pleno funcionamento.

Durante a visita ele pode perceber as contradições entre o *"mundo"* do trabalho e da academia e a difícil conciliação dos objetivos de ensino aprendizagem com aquele do tempo da produção.

São objetivos distintos para uma instituição empresarial todos os seus empreendimentos devem ser lucrativos, realizados cada vez com maior eficiência e produtividade, buscando sempre a excelência, para isto investe incessantemente na aquisição de métodos e equipamentos cada vez mais com alto teor tecnológico o que lhes garanta um ganho e uma acumulação capitalista sempre crescente. Por uma vez o mundo acadêmico pretende contribuir com produção do conhecimento cientifico, e formar cidadãos profissionais, aptos a exercerem um papel na sociedade que dela necessitam.

A busca pela conexão entre os mundos acadêmicos e do trabalho deve ser objetivo institucional. Estreitar a relação é o caminho necessário para trazer o conhecimento acadêmico para as empresas, o que gera benefícios para ambas às partes e de ser almejado pelos alunos/professores. Além dos conhecimentos adquiridos no ambiente escolar, os estudantes agregaram valores pessoais e profissionais, além de estarem mais motivados para exercer sua profissão no futuro.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Edvânia. **A Visita Técnica como Recurso Metodológico Aplicado ao Turismo**. Revista do Turismo, São Paulo – out/2004.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de pesquisas em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DENKER, Ada de Freitas Maneti**. Métodos e Técnicas em turismo**. 6º ed. São Paulo. Futura, 2002.

HOEHNKE, K.; KOCH, V.; LUTZ, U. **O Objectivismo na Filosofia e na Metodologia do Ensino.** 2005. Disponível em: <http://www.fb06.uni-mainz.de/user/kiraly/Portugues/gruppe1/grundlagen_objektivismus.html> Acesso em 16 jun 2012.

VELOSO, Marcelo Parreira. Visita **Técnica – Uma investigação acadêmica** (estudo e prática de Turismo) Goiania. Kelps, 2000.